

JACINTO JARDIM
EDUARDO VÍTOR RODRIGUES
(COORDENAÇÃO)

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E CIDADANIA

NOVOS PARADIGMAS PARA
UM FUTURO COLABORATIVO



SkillsResearch

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues
(Coordenação)

Educação Empreendedora e Cidadania:

Novos Paradigmas para
um Futuro Colaborativo

SkillsResearch

2024

Ficha Técnica

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues (Coord.) (2024). ***Educação Empreendedora e Cidadania: Novos Paradigmas para um Futuro Colaborativo***. SkillsResearch

Título: *Educação Empreendedora e Cidadania: Novos Paradigmas para um Futuro Colaborativo*

Coordenação: Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues

Paginação: Andreia Filipa Pinho

Capa: André Luiz Gusmão Uchôa Cavalcanti

Editora: SkillsResearch

Depósito Legal: 540788/24

ISBN: 978-989-35651-2-4

Participação em projetos de voluntariado organizado ao longo da vida e perceção de satisfação com a vida – contributos para o empreendedorismo no feminino

Sónia Alexandre Galinha

Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém
FCT CIE_UMa Centro de Investigação da Universidade da Madeira
FCT CIEQV Centro de Investigação em Qualidade de Vida
sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt

RESUMO: Numa perspetiva humanista do empreendedorismo, na linha de Maslow, e dentro dos estudos das ciências sociais e do comportamento em educação, o presente estudo tem como objetivo central analisar no campo da temática do empreendedorismo e da educação para o empreendedorismo o impacto do voluntariado feminino para a Autorrealização Humana na questão de género selecionada em particular. O estudo de tipo quantitativo baseou-se nos dados recolhidos através de uma amostra de 549 sujeitos (feminino; idade 75-84), residentes em Portugal, com a aplicação de um inquérito sociodemográfico e da Escala de Satisfação com a Vida, Likert 5 pontos, 5 itens (Pavot & Diener, 1993). Questão de partida: Qual a relação entre a escala (ESV) com a variável experiência de voluntariado em estudo? Os dados revelaram impacto entre satisfação pessoal atual, com a variável voluntariado praticado ao longo da vida, na linha do tempo. O estudo aponta para diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.001$) para perceção de satisfação com a vida e voluntariado desenvolvido. Na estatística descritiva e Testes t: relações entre depressão versus perceção de satisfação com a vida e o género $t = -5.063$; $p = 0.000$ conclui-se a importância do empreendedorismo feminino, voluntariado organizado, especificamente, praticado em vários projetos de economia social ou 3º setor, para a posterior perceção de satisfação com a vida feminina em idades avançadas, constituindo-se um fator protetor para a qualidade de vida e autorrealização numa componente cognitiva dos indivíduos. Espera-se, assim, num futuro próximo, dar continuidade a este trabalho dentro desta temática emergente e sugerir também futuros estudos.

Palavras-chave: Terceiro setor; ONGD; Feminino; Voluntariado; Maslow.

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados portugueses da CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (Guia do Voluntariado da Fórum Estudante, 2021), a taxa de voluntariado feminina é superior à masculina perfazendo um total de 8.1% vs. 7.6%; o escalão etário com maior taxa de voluntariado é dos 15 aos 24 anos, registando um total de 11.3%; a participação no trabalho voluntário aumenta progressivamente com

o nível de escolaridade; 82% do total dos voluntários realiza uma atividade através de uma organização ou instituição, ou seja, em atividades de voluntariado organizado; a região norte de Portugal concentra um terço do total de voluntários (32.4%); os projetos maioritariamente designados são direcionados para serviços sociais (36.2%), cultura, comunicação (15.7%) e religião (15.7%); Portugal tem uma média de 6.4% e a União Europeia UE28 19.3%. Acrescentar, o princípio da inovação que envolve a possibilidade das organizações promotoras e as organizações representativas do voluntariado estabelecerem relações e programas de ação concertada (Confederação Portuguesa de Voluntariado, 2022). A literatura destaca que o fator individual é determinante para a existência de diferentes percursos de participação (Fonseca, 2004; Seligman, 2012). Considerando o contexto do empreendedorismo, novos dados revelam a pertinência do voluntariado organizado naquele que é o novo paradigma populacional, num novo desafio.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Importa referir que segundo o artigo 2º (Lei nº71/98, de 3 de novembro), que define o regime jurídico do voluntariado em Portugal, o voluntariado constitui o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizado no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, sem fins lucrativos, organizações promotoras entidades públicas da administração central, regional ou local ou outras pessoas coletivas de direito público ou privado, legalmente constituídas. Por seu turno, numa investigação desenvolvida por Bandeira e Barbedo (2014) com o objetivo de demonstrar o impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social dos países da União Europeia tendo por base os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apurou-se o nível de correlação existente entre as variáveis (índices de educação, de longevidade e de rendimento dos países da União Europeia) sendo que os países com níveis mais elevados de voluntariado apresentavam maiores níveis de IDH. Concluiu-se que “o voluntariado é um instrumento capaz de ajudar a mudar o ritmo e o nível de desenvolvimento económico e social de um país” (Bandeira & Barbedo, 2014, p.1).

Demograficamente e segundo dados da Pordata (2022), observamos que por cada 100 jovens portugueses, há 182 idosos em Portugal. Os idosos são um quarto da população residente (23.4%) e os jovens <13%. O grupo etário dos 65 anos ou mais foi o único em que o número de indivíduos aumentou. Portugal enfrenta uma realidade que sendo comum a vários países, só agora começa a ganhar um impacto social relevante, o que faz do aumento da longevidade um acontecimento inédito à escala global em especial no hemisfério norte. Posteriormente à **Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento realizada em 1982 na cidade de Viena na Áustria, sobre o Plano de Ação Internacional de Viena**, e para apoiar os países neste desafio demográfico, a Organização Mundial da Saúde lançou em 2008 o Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas e em 2010 a Rede Mundial das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Constitui-se também como elemento norteador em Portugal a

ENEAS – Estratégia Nacional do Envelhecimento Ativo e Saudável (2017-2025) (Direção-Geral da Saúde, 2017).

Num estudo de Novo (2003), no âmbito da idade adulta avançada (numa amostra de indivíduos entre os 65 e os 75 anos, autónomos, Grande Lisboa) os dados evidenciaram “a existência de um grupo de mulheres manifestando uma integração pessoal e interpessoal satisfatória representado nas participantes com um bem-estar psicológico global. A capacidade para estabelecer relações interpessoais significativas, satisfatórias e caracterizadas pela mutualidade, constitui um fator decisivo para a construção da integridade” (Fonseca, 2004, p.175). Também numa perspetiva de envelhecimento bem-sucedido, apesar dos indivíduos idosos apresentarem expectativas mais baixas que os jovens, o que deriva do ajustamento, a maior valorização das experiências funciona como mecanismo de adaptação, potencializando a favor da sociedade a experiência que o ciclo de vida trouxe: a participação social define-se por duas componentes (relações sociais e prática de atividades produtivas). Ao procurarmos promover o bem-estar é fundamental considerar a perceção subjetiva da qualidade de vida individual que os indivíduos apresentam e compreender a perceção que têm do sentido da sua própria existência (Cosco, Prina, Perales, Stephan & Brayne, 2014; Faria, 2020). É preciso escutar e conhecer o modo como as pessoas percecionam a sua própria qualidade de vida e identificar as suas principais necessidades (Faria, 2020). Desta forma, alguns autores consideram que para um respeito das necessidades, emocionais, psicológicas e físicas do idoso, os cuidadores precisam de ter qualificações aprofundadas (Manuel, Gonçalves, Braz & Sousa, 2020). Assim, é fundamental que existam equipas multidisciplinares.

No foco teórico de Rogers e Maslow (Galinha, 2011; 2019), fulcrais do Humanismo, encontramos a significância da dignidade, escuta ativa, liberdade, motivação, satisfação de necessidades, autorrealização. Trazer a subjetividade, permite salientar o interesse pelas perspetivas biográficas. Pode afirmar-se que os comportamentos humanos e os processos mentais são gerados e influenciados por fatores biológicos, fatores psicológicos e fatores sociais e ambientais. Os papéis que os indivíduos assumem têm especial relevância que se prendem não só com a forma como o indivíduo encara esses mesmos papéis como pelo impacto no processo relacional com mundo e realização do projeto de vida.

Por seu turno, a teoria de Erikson veio apontar oito etapas com tarefas concretas de desenvolvimento para o ajustamento psicossocial do indivíduo e os reflexos dessa condição de desenvolvimento. Ainda os contributos da teoria sobre a vida adulta de Palacios sintetiza os três fatores aos quais se relacionariam os processos de transformação, ou de desenvolvimento. 1) etapa da vida em que a pessoa se encontra, 2) as circunstâncias culturais, históricas e sociais nas quais a sua existência transcorre e 3) experiências particulares de cada um e não generalizáveis a outra pessoa. A teoria de Carol Ryff vem acrescentar a importância das inter-relações sociais consideradas experiências interessantes para o desenvolvimento do bem-estar

psicológico, uma vez que quanto mais integrados nos seus contextos se encontrarem os indivíduos, psicológica e socialmente, melhor será a sua qualidade de vida. No século XXI, o livro *A Nova Inteligência*, de Daniel Pink (2009), explica que os indivíduos mais motivados privilegiam o funcionamento com o lado direito do cérebro. Pink (2009) defende o treino do lado direito do cérebro e considera os pilares do sucesso da Motivação: empatia, design, história, sinfonia, empatia, diversão e sentido. Os projetos visam melhores condições contribuindo para o bem-estar social e preservação de ecossistemas de desenvolvimento social e humano, para além de naturais. É comum que a história da iniciativa de empreendedorismo social esteja associada a um diagnóstico/ problema que os indivíduos encontram nas suas comunidades, para o qual procuram através da sua organização uma solução com benefícios mútuos. Por outro lado, a proposta de criação de ideias para resolver problemas sociais combina práticas e conhecimentos inovadores produzindo novas ações, a par do fortalecimento do **papel na sociedade**, na implementação de atividades de responsabilidade social (Durán Vázquez & Duque, 2019). Deve ter-se sempre presente a importância da criação de parcerias e novas formas de auto sustentabilidade dos projetos, adesão dos recursos, que fortalece a transformação e flexibilidade das comunidades, a identificação de necessidades sociais e meios de financiamento da missão social. Nesta linha, os projetos contribuem para a satisfação e realização pessoal, também de acordo com Martin Seligman (2012).

METODOLOGIA

Justificação do estudo

Deste modo, dentro dos estudos das ciências sociais e do comportamento em educação, definem-se os eixos investigativos:

1. Voluntariado organizado enquanto garante solidário de economia social;
2. Importância no desenvolvimento das comunidades e países;
3. Taxa de voluntariado feminina superior à masculina (8.1% versus 7.6%);
4. Taxa 82% voluntários em atividades de voluntariado organizado;
5. Os projetos maioritariamente designados são direcionados para serviços sociais (36.2%), cultura, comunicação (15.7%) e religião (15.7%);
6. Portugal tem ainda uma média de 6.4% (União Europeia UE28 já 19.3%);
7. Existe impacto do voluntariado no desenvolvimento económico e social dos países da União Europeia tendo por base os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
8. Por cada 100 jovens portugueses, há 182 idosos em Portugal;
9. Porquê estudar o impacto nas idades avançadas? Porque particularmente se trata de uma fase do ciclo de vida portador das maiores vulnerabilidades, logo é de todo cientificamente necessário afastar ou mitigar todos os fatores nefastos. Pelo contrário o voluntariado mostra-se preditor estatístico dum envelhecimento bem-sucedido;
10. Ainda escassa investigação na perspetiva de valor social empreendedor.

Objetivo do estudo

O1 Analisar o impacto do voluntariado (participação em projetos de voluntariado organizado) feminino para a autorrealização em idade sénior.

Questão de partida e variáveis

Q1 Qual a relação entre a escala ESV (Pavot & Diener, 1993) aplicada em tempo de pandemia covid19 com a variável experiência de voluntariado efetivada em sujeitos do género feminino já seniores?

Amostra e procedimentos

Estudo quantitativo. N=549 (feminino. 75-84), Portugal. Adesão voluntária ao estudo. Aceitação de protocolo livre e esclarecido, eticamente administrado. Dados recolhidos on line e por administração de instrumento junto da amostra.

Instrumentos

Inquérito sociodemográfico e Escala de Perceção de Satisfação com a Vida, ESV (Pavot & Diener, 1993). Trata-se de uma escala likert ordinal com alternativas de resposta (de “1” a “5”) entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente” sendo constituída por 5 itens unidimensionais (1. A minha vida parece-se em quase tudo com que eu desejaria que ela fosse; 2. As minhas condições de vida são muito boas; 3. Estou satisfeito com a minha vida; 4. Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida que eu desejaria; 5. Se pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria quase nada).

RESULTADOS

Em tempo covid19 os dados revelaram impacto entre satisfação pessoal atual, com a variável voluntariado praticado ao longo da vida, na linha do tempo. A Escala de percepção de Satisfação com a Vida apresenta um valor médio (M=20.0) num máximo de 25.0, constituindo-se um fator protetor em saúde. O estudo aponta para diferenças estatisticamente significativas ($p < 0.001$) para percepção de satisfação com a vida e voluntariado desenvolvido. A percentagem de “Depressão improvável” é superior para quem exerce ou já exerceu alguma atividade de voluntariado, as percentagens de “Possível depressão” e de “Depressão provavelmente presente” são superiores para quem nunca exerceu voluntariado, sendo as diferenças significativas ($p < 0.001$). Na estatística descritiva e Testes t: relações entre depressão versus percepção de satisfação com a vida e o género $t = -5.063$; $p = 0.000$. A “Escala de Perceção de Satisfação com a Vida” é superior para quem tem “Depressão improvável” seguidos de quem tem “Possível depressão” e inferior para quem tem “Depressão provavelmente presente”, sendo as diferenças significativas ($p < 0.001$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

C1 Os resultados evidenciam a importância do foco no empreendedorismo feminino, especificamente, praticado em vários projetos de economia social ou 3º setor. Importa a atividade ao nível de atividade de interesse social e comunitário e desenvolvida nos domínios cívico, do ambiente, da saúde, da educação, da ciência e cultura, da defesa do património, da defesa do consumidor, da cooperação para o desenvolvimento, do emprego e da formação profissional, da reinserção social, da proteção civil, do desenvolvimento da vida associativa (Lei n.º 71/98, de 3 de novembro, 1998; Novo, 2000; Handy & Hustinx, 2009; Bandeira & Barbedo, 2014; Direção Geral da Saúde, 2017; Jardim & Franco, 2019; Guia do Voluntariado da Fórum Estudante, 2021; Confederação Portuguesa de Voluntariado, 2022).

C2 A participação em ações de voluntariado organizado em vários tempos ao longo da vida apresenta efeitos positivos a curto, médio e longo prazo numa posterior perceção de auto realização e satisfação com a vida em idades avançadas, medida na atualidade, constituindo-se um fator protetor para a qualidade de vida, numa componente sociocognitiva dos indivíduos motivadora (Pink, 2009; Seligman, 2012; Cosco, Prina, Perales, Stephan & Brayne, 2014; Tesch-Römer & Wahl, 2017; Yzerbyt & Leyens, 2018; Owaria, Miyatakeb & Kataoka, 2018; Galinha, 2019; Aurízia & Sousa, 2020; Pinheiro, 2021; Comissão Europeia, 2021).

FUTURO

F1 Alertamos que o voluntariado organizado, garante solidário, pode assumir uma importância impar no desenvolvimento das pessoas e dos países e reveste-se ainda de escassa investigação.

F2 O voluntariado organizado é pioneiro na agregação de valor social empreendedor para sociedades mais sustentáveis e inclusivas_ Agenda 2030.

F3 Perspetivamos, deste modo, uma continuidade de recolha e análise de dados, estudos inferenciais de grandes amostras, dentro desta temática emergente e novos estudos intersectoriais.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04083/2020.

REFERENCIAS

Aurízia, A. & Sousa, C. (Coord) (2020). *Envelhecimento Ativo e Educação (II)*. Faro: Universidade do Algarve. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/14848>

- Bandeira, A. & Barbedo, P. (2014). *O voluntariado como instrumento de desenvolvimento social e económico*. Porto: ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.22/5139>
- Barbosa, M.; Guimarães P.; Afonso, R.; Yanguas, J. & Paúl, C. (2021). Cuidados centrados na pessoa idosa: Uma abordagem de promoção de direitos. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. In J. Pinheiro (Coord), *Olhares sobre o Envelhecimento - Estudos Interdisciplinares*. (pp. 23-35). Funchal: Universidade da Madeira. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/3491>
- Comissão Europeia (2021). *Livro Verde sobre o envelhecimento*. Bruxelas: Comissão Europeia. Disponível em https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/com_2021_50_f1_green_paper_pt.pdf
- Confederação Portuguesa de Voluntariado (2022). *Voluntariado sempre contigo*. Disponível em <https://www.convolutariado.pt/p%C3%A1gina-inicial>
- Cosco, T., Prina, A., Perales, J., Stephan, B. & Brayne, C. (2014). Operational definitions of successful aging: a systematic review. *International Psychogeriatrics*, 26(3), 373-81
- Direção Geral de Saúde (2017). *Estratégia Nacional Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025*. Lisboa: Ministério Saúde. Disponível em <https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/198a.pdf>
- Durán Vázquez, J. & Duque, E. (2019). Las transformaciones de la educación. De la tradición a la modernidad hasta la incertidumbre actual. Madrid: Dykinson.
- Faria, M. C. (2020). Florescimento e boas práticas de envelhecimento ativo na comunidade. Capítulo 3. In A. Aurízia & C. Sousa (Coord), *Envelhecimento Ativo e Educação (II)*. (pp. 42 – 47). Faro: Universidade do Algarve. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/14848>
- Fonseca, A. M. (2004). *O envelhecimento: Uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Galinha, S. A. (2019). Motivação. In J. Jardim & J.E. Franco (Dir.), *Dicionário Empreendipédia* (p.544). Lisboa: Gradiva. ISBN: 978-989-616-877-3. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.15/3253>
- Galinha, S. A. (Coord) (2011). *Pedagogia e Psicologia Positiva: Interações em Educação e Saúde*. Porto: LIVPSIC Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. ISBN: 978-989-8148-82-7.
- Guia do Voluntariado da Fórum Estudante (2021). *Guia do voluntariado. Edição especial da revista Forum Estudante*. Disponível em <https://www.forumestudante.pt>
- Handy, F. & Hustinx, L. (2009). The why and how of Volunteering. *Nonprofit Management & Leadership*, Vol. 19 (4), pp. 549-550
- Jardim, J. & Franco, J.E. (Dir.) *Dicionário Empreendipédia*. Lisboa: Gradiva. ISBN: 978-989-616-877-3.
- Lei n.º 71/98, de 3 de novembro (1998). *Bases do enquadramento jurídico do voluntariado*. Diário da República n.º 254/1998, Série I-A de 1998-11-03, páginas 5694 – 5696. Disponível em <https://data.dre.pt/eli/lei/71/1998/11/03/p/dre/pt/html>
- Maslow, A.H. (1983). *El hombre autorrealizado: Hacia una psicología del ser*. Barcelona: Kairos.
- Manuel, S., Goncalves, G., Braz, N. & Sousa, C. (2020) O desenvolvimento de competências dos cuidadores formais: o caso das instituições de apoio a idosos na

- região do Algarve. Capítulo 6. In A. Aurízia & C. Sousa (Coord), *Envelhecimento Ativo e Educação (II)*. Faro: Universidade do Algarve. (pp. 87–104). Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/14848>
- Novo, R. (2000). *Para além da eudaimonia: o bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/41770>
- Owaria, Y., Miyatakeb, N. & Kataoka, H. (2018). Relationship between social participation, physical activity and psychological distress in apparently healthy elderly people: A pilot study. *Acta Medica Okayama*, 72(1), 31-37.
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the Satisfaction With Life Scale. *Psychological Assessment*, 5(2), 164–172. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.164>
- Pinheiro, J. (Coord) (2021). *Olhares sobre o Envelhecimento - Estudos Interdisciplinares*. Funchal: Universidade da Madeira. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/3491>
- Pink, D. (2009). *O lado direito do cérebro*. Alfragide: Oficina do Livro.
- Pordata (2022). Estatísticas sobre Portugal e Europa. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em <https://www.pordata.pt/>
- Seligman, M. (2012). Flourish. *The Journal of Positive Psychology* 7(2):159-161. DOI:[10.1080/17439760.2011.614831](https://doi.org/10.1080/17439760.2011.614831)
- Tesch-Römer, C. & Wahl, H. (2017). Toward a more comprehensive concept of successful aging: Disability and care needs. *The Journals of gerontology*, 72(2), 310-318.
- Yzerbyt, V. & Leyens J. F. (2018). *Psicologia Social*. Lisboa Edições 70.